

Aplicação em CDBs exige cautela

Na primeira semana após a mudança no nível de juros, os bancos não conseguiram encontrar um nível comum para as taxas dos Certificados de Depósito Bancário (CDB). Ao longo de toda a semana, os juros oferecidos nesses papéis variaram numa ampla faixa: para uma mesma quantia apresentada pelo investidor, um banco podia pagar 33% ao ano, ou 2,49% bruto e 2,11% líquido, ontem, no papel de 31 dias, e outro 40%, ou 2,94% bruto e 2,50% líquido no período.

Mas uma coisa é certa: as taxas declinaram ao longo da semana e estão bem distantes do piso de 3,05% indicado pelo Banco Central (BC), por meio da Taxa Básica do Banco Central (TBC). Prova disso são os rendimentos médios brutos dos CDBs divulgados pelo BC: de 3,08%, na segunda-feira, recuou para 2,92%, na terça; para 2,84%, na quarta; e para 2,80%, na quinta-feira.

Na verdade, a curva da taxa do CDB tem mesmo de ser descendente

em novembro, por um motivo técnico: dezembro tem mais dias úteis. Só por isso, o juro do papel cairia a cada dia, ainda que houvesse a perspectiva de estabilidade para o mês seguinte. Como se espera juro menor em dezembro, o efeito do aumento do número de dias úteis, ou seja, taxas menores, acentua-se. Mas o declínio tem sido maior que o previsto. Isso, somado ao fato de que há grande dispersão das taxas, significa que o investidor precisa ter cautela com títulos prefixados.